

Geopolítica da Sociedade de Informação – As Tecnologias de Informação e de Comunicação e as Estratégias de Desenvolvimento

A importância da utilização de novas e avançadas tecnologias nos países em desenvolvimento continua a ser um tema que divide as opiniões. Para os mais cépticos, ou realistas, vêm estas novas ferramentas como supérfluas para pessoas que vivem na pobreza e que necessitam, antes de isso, ter acesso a formas de sobrevivência mais simples e prementes. Para os outros, a utilização da tecnologia abre, precisamente, as possibilidades para novas oportunidades económicas, mobilização social e política, cuidados de saúde e educação. Eles consideram que a impossibilidade das pessoas em usá-las é, por si só, uma desvantagem grave e suficiente para os manter à margem do progresso económico, social e político.

Estas duas perspectivas reflectem-se na forma de como é analisada a possibilidade global de acesso à internet. Se para alguns a Internet está-se a tornar, cada vez mais, numa importante ferramenta para a vida económica, cultural e social das sociedades modernas, descrevendo-a como uma grande força motriz para a transformação das sociedades modernas, alterando as formas de aquisição de conhecimentos, participação e interacção social, cultural e económica. Nesta mesma visão, é defendido que através da utilização da Internet, os países menos desenvolvidos tem a oportunidade de mais rapidamente reduzirem as suas diferenças de desenvolvimento relativamente aos países mais desenvolvidos. Mas a dimensão do desafio da tecnologia é imensa. Apesar da internacionalização e da globalização e dos esforços de reforma nas políticas públicas, o objectivo de alcançar o acesso universal às tecnologias com base na informação, tal como a infra-estrutura de informação global, mantiveram-se esquivas e as disparidades nos números relativamente ao seu acesso está a crescer, e não a diminuir. Actualmente, e após 20 anos da sua disponibilização geral, em todo o mundo somente entre um a dois bilhões de pessoas têm a possibilidade de aceder à Internet, sendo maior a sua incidência nos países desenvolvidos e nos países emergentes e menos desenvolvidos, maioritariamente concentrado nas grandes zonas urbanas.

Partindo da ideia de que a tecnologia desempenha um papel importante no desenvolvimento económico e humano e que o seu uso pode ajudar os países mais pobres do mundo a fomentarem mais rapidamente o seu desenvolvimento, o crescente reconhecimento da função da tecnologia no desenvolvimento internacional suscita uma série de análises sobre a capacidade e as formas de como promover esse crescimento nos países em desenvolvimento. A rápida internacionalização e globalização dos mercados e das empresas estão a conduzir, inexoravelmente, à globalização das regras que regem as economias. Muitas dessas regras globais de comércio internacional, reflectem-se nos domínios da saúde, do ambiente e da agricultura e relacionam-se directamente com a criação, transferência e acesso à tecnologia.

A análise de diferentes sectores relacionados com o ciclo de desenvolvimento da tecnologia permite perceber a dinâmica regional associada a esse ciclo de desenvolvimento tecnológico e revela o pouco

sucesso dos programas de desenvolvimento, ou de transferência, de tecnologia nos países menos desenvolvidos, para atender às suas necessidades de desenvolvimento humano.

Note-se que a tecnologia é gerada, ou desenvolvida, para resolver problemas de mercado específicos. Os produtos desenvolvidos com base nessas tecnologias são disponibilizados para consumo através de mecanismos de mercado. Por exemplo, na área da saúde, muito pouca I&D é feita pela indústria farmacêutica privada para a generalidade das doenças tropicais. É neste enquadramento que é necessário avaliar quais é que devem ser os objectivos, da comunidade internacional, em relação à disponibilização e utilização da tecnologia para o desenvolvimento humano.

Continuam a ser os Estados, ou grupos de Estados, que são os intervenientes mais importantes na gestão global de criação e difusão da tecnologia. Pela análise dos dados mundiais é evidenciado que continuam a ser os países mais desenvolvidos que têm maior acesso a novas tecnologias e novos produtos. Existe uma forte correlação entre a *renda per capita*, o índice de desenvolvimento humano, e a localização dos centros de i&D em novas tecnologias.

A geração da tecnologia limita-se a alguns países mais desenvolvidos, recorrendo cada vez mais a capital intensivo, tornando-se mais difícil para os países em desenvolvimento entrar neste ciclo de desenvolvimento e recuperar o seu atraso. Por outro lado, as empresas ao despenderem enormes recursos financeiros em I&D esperam ficar à frente da concorrência, e através dos lucros, recuperar os investimentos. As formas de protecção contra qualquer forma de concorrência incluem a protecção da propriedade intelectual, sigilo e transferência, desfasada no tempo, de tecnologia para os mercados menos avançados. Estas estratégias visam deliberadamente consolidar ou melhorar a vantagem competitiva em relação a regiões comercialmente rivais, na utilização de tecnologias comercialmente viáveis.

Em resumo, é evidente que se a comunidade internacional quer ajudar a solucionar os problemas de desenvolvimento humano que enfrentam a maioria dos pobres do mundo em desenvolvimento tem que identificar e gerar as tecnologias mais adequadas ao estado de desenvolvimento económico e social desses países. É conhecido que, uma grande melhoria nos resultados humanos pode ser conseguida por meio de tecnologias comercialmente menos avançadas ou do domínio público. Há todos os motivos para identificar e adoptar amplamente essas tecnologias para se melhorar a qualidade de vida no mundo menos desenvolvido.

Bibliografia

Hijab, N. (2001) "*People's Initiatives to Use IT for Development*", Background Paper for HDR 2001.

HDR 2001, *HUMAN DEVELOPMENT REPORT 2001 - Making new Technologies Work for Human Development*, Oxford University Press, 2001.